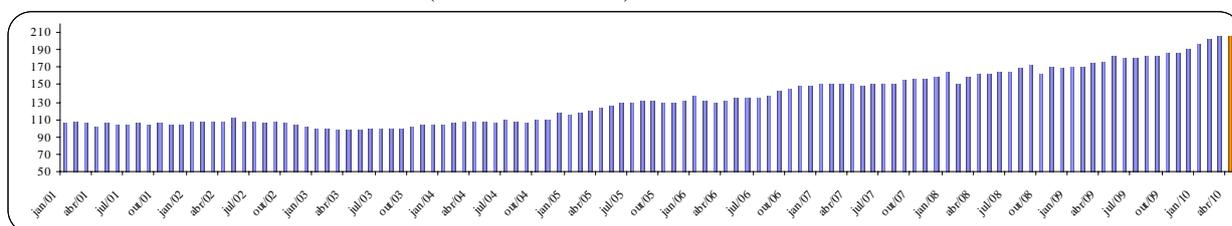


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará registrou leve baixa no quarto mês do ano de 2010, assinalando taxa de -0,06% frente ao mês anterior (ajustadas sazonalmente). Apesar da queda, o resultado alcançado expressa a manutenção da estabilidade do ritmo de crescimento das vendas, como indicado na trajetória do índice de base fixa. Vale destacar, que o desempenho do Estado superou a média do país, cuja baixa foi de -2,96% na mesma comparação. Destaca-se que, apesar da queda comparada ao mês de março, as vendas registradas em abril superaram ao observado nos dois primeiros meses do ano, revelando a manutenção do ritmo de crescimento das vendas ao longo do ano.

Gráfico 01- Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - Jan/01 a Abr/10



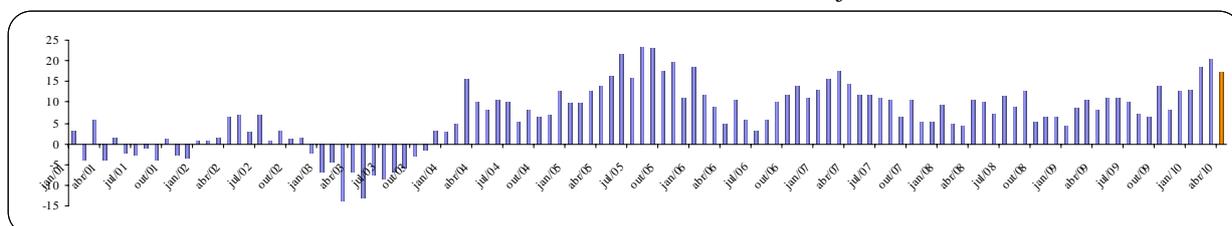
Fonte: IBGE/PMC – Abril 2010. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais (sem ajustes), o varejo cearense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 17,15% sobre abril do ano anterior, percentual mais de duas vezes superior ao registrado a igual período do ano passado, e de 17,19% e 12,42% nos acumulados do ano e dos últimos 12 meses, respectivamente.

Apesar do crescimento registrado em abril/10 ter sido inferior aos últimos dois meses, se comparado aos mesmos meses do ano de 2009, é notória a manutenção da elevada taxa de crescimento mensal ao longo dos quatro primeiros meses do ano, mantendo crescimento acima dos 15,0%. Em abril/10, foi registrado um crescimento recorde para esse mês e o décimo melhor desempenho mensal dentre todos os meses, desde o início da pesquisa realizada pelo IBGE, em 2001.

Um dos fatores que pode explicar esse bom desempenho das vendas é a manutenção de promoções por parte dos lojistas e o aumento do crédito devido à baixa da taxa básica de juros da economia. Vale dizer ainda, que o crescimento mensal do varejo no Estado superou a marca registrada pelo país, que foi de 9,08%.

Gráfico 02- Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense – Dez/01 a Abr/10

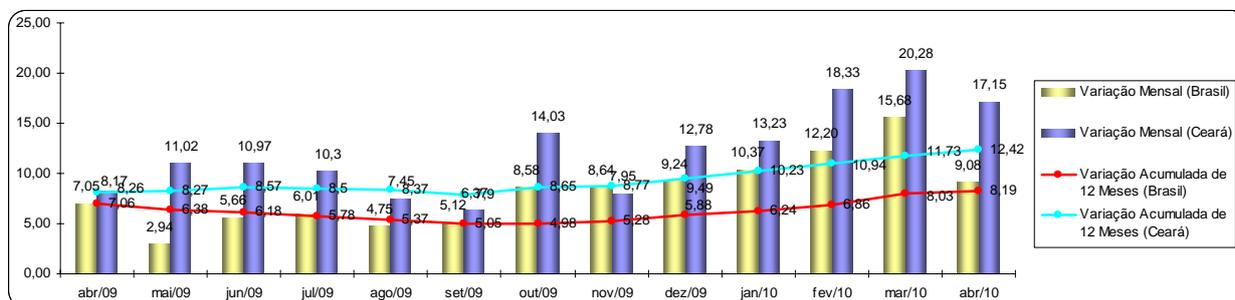


Fonte: IBGE/PMC – Abril 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado até o quarto mês de 2010, o comércio varejista cearense cresceu 2,2 vezes, se comparado ao resultado apresentado em igual período de 2009, superando o registrado pelo país, que foi de 11,82%. Nesse período, o varejo cearense também registrou uma marca recorde de crescimento desde o início da pesquisa, em 2001. Pela análise do acumulado dos últimos doze meses até abril de 2010, o varejo cearense também apresentou uma tendência de alta nas vendas acima do registrado pelo país, que ficou com crescimento de 8,19%. Vale dizer, que o crescimento no acumulado dos últimos doze meses até abril de 2010, foi o segundo maior para o período desde o início da pesquisa do IBGE.

* Analista de Políticas Públicas - IPECE

Gráfico 03- Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará
Abr/09 a Abr/10



Fonte: IBGE/PMC – Abril 2010. Elaboração: IPECE.

Resultados Setoriais

No mês de abril/10, todas as oito atividades do varejo pesquisadas obtiveram aumento no volume de vendas, comparado a igual mês do ano anterior, cujas taxas, por ordem de crescimento, foram as seguintes: 43,18% para *Livros, jornal, revistas e papelaria*; 30,94% para *Móveis e eletrodomésticos*; 26,35% para *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*; 18,40% para *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*; 12,20% para *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*; 9,36% para *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*; 7,70% para *Tecidos, vestuário e calçados* e 3,79% para *Combustíveis e lubrificantes*.

A atividade de *Livros, jornal, revistas e papelaria*, com crescimento de 43,18%, registrou no acumulado do ano de 2010, uma alta de 3,68% quando comparado a igual período do ano anterior. E nos últimos doze meses, apresentou um crescimento de 10,09%. Apesar do forte incremento nas vendas observado nos últimos quatro meses, esse setor ocupou o oitavo e último lugar no crescimento acumulado do ano, dentre os setores analisados do varejo da PMC do IBGE. Isso por conta da elevada queda nas vendas ocorrida no mês de janeiro/10. O bom desempenho observado nas vendas do mês de abril/10 decorreu basicamente do aumento da massa salarial e da diversificação da linha de produtos, como por exemplo, a venda de materiais de informática e de produtos de entretenimento (CDs e DVDs).

O segmento de *Móveis e eletrodomésticos*, com variação de 30,94% no volume de vendas em relação a abril do ano passado, registrou um crescimento acumulado de 26,94%, o maior dentre os oito setores analisados, e um crescimento de 17,15% nos últimos doze meses. Esse resultado deve ser atribuído as vendas antecipadas relacionadas ao evento da Copa do Mundo e, somando-se a isso, o aumento da oferta de crédito.

O segmento de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, que obteve acréscimo no volume de vendas, em abril, da ordem de 26,35%, sobre o mesmo mês do ano passado, registrou o segundo melhor desempenho no acumulado do ano, 24,54%. Já nos últimos doze meses, o segmento registrou um desempenho de 13,11%, dentre os oito setores que compõe o varejo cearense. Dos fatores favoráveis para esse desempenho positivo, destacam-se a redução dos preços dos produtos que compõem essa atividade (-0,84% no acumulado até abril no subitem Microcomputador do Grupo Artigo para Residência, segundo o INPC) e a crescente importância que esses produtos (informática e comunicação) vêm tendo nos hábitos de consumo das famílias.

O segmento de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, com crescimento de 18,40%, registrou no acumulado dos quatro primeiros meses do ano, o terceiro melhor desempenho, com crescimento de 21,53%, e nos últimos doze meses variação de 18,01%. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados. Como fator contrário a esse desempenho, destaca-se a variação dos preços dos alimentos acima da inflação média (4,98% no Subgrupo Alimentação no domicílio, no acumulado do ano até abril, contra 2,13% do Índice Geral, segundo o INPC).

A atividade de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* obteve variação de 12,20% no volume de vendas em relação a abril/09, sendo a responsável pelo sétimo melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 6,70%, tendo crescido 8,57% no acumulado dos últimos doze. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo, lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros. Esta atividade vem tendo seu desempenho impulsionado também pela manutenção do crescimento da massa salarial.

A atividade de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, que apresentou crescimento de 9,36% na comparação com abril/09, foi a responsável pelo quinto melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 8,22%, registrando um crescimento de 5,89% nos últimos 12 meses. A expansão da massa salarial e a diversificação da linha de produtos comercializados são os principais fatores explicativos do desempenho

positivo desse segmento. Considerando a baixa sensibilidade da demanda aos preços, outro fator que pode ter contribuído favoravelmente às vendas desse setor foi a ocorrência de inflação de 2,32%, em abril/10, no item Produtos Farmacêuticos pertencente ao grupo de Saúde e Cuidados Pessoais do INPC-RMF, que ficou acima da inflação média da RMF de 0,84% para esse mês.

O segmento de *Tecidos, vestuário e calçados* obteve crescimento no volume de vendas da ordem de 7,70%, em abril, registrando 8,81%, o quarto melhor desempenho para o acumulado do ano, e taxa de 1,97%, acumulada nos últimos 12 meses. Este resultado mostra a recuperação do setor, que começou a apresentar variações positivas a partir de outubro de 2009, mesmo tendo um comportamento ascendente nos preços dos sapatos, tênis (variação acumulada no ano até abril de 6,93% no subitem sapato feminino; 6,35% no subitem tênis e 3,04% no subitem sandália/chinelo masculino, ambos do INPC-RMF) e roupas (variação de 1,81% no acumulado até abril no subitem saia; variação de 4,07% no subitem calça comprida masculina; variação de 3,71% no subitem blusa e variação de 3,03% no subitem calça comprida feminina ambos do INPC-RMF).

O segmento de *Combustíveis e lubrificantes*, com 3,79% de variação no volume de vendas na relação entre abril/10 e abril/09, respondeu pelo sexto melhor desempenho dentre os setores analisados no acumulado do ano, que foi de 8,04%, e nos últimos doze meses registrou uma alta de 7,13%. Com esse desempenho, é nítida a tendência de arrefecimento das vendas desse setor, confirmada pelas baixas taxas de crescimento mensais nos dois primeiros meses do ano de 2010, e em abril último, se comparada àquelas observadas nos últimos dois anos, em igual período. Atribuí-se a esse desempenho, a queda de preços do álcool combustível (variação de 1,84% no acumulado do ano até abril/10 - subitem Álcool do item Combustíveis do INPC) e a queda de preços da gasolina (variação de 4,67% no acumulado do ano até abril/10 - subitem Gasolina do item Combustíveis do INPC).

Tabela 01 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores - Ceará
Abril de 2010

Atividades	Variação mensal			Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses	Variação mensal			Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
	fev/09	mar/09	abr/09			fev/10	mar/10	abr/10		
Comércio Varejista	8,54	10,39	8,26	7,78	8,17	18,33	20,28	17,15	17,19	12,42
Combustíveis e lubrificantes	13,16	18,7	20,31	18,1	18,65	9,11	16,83	3,79	8,04	7,13
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	12,78	7,28	14,29	10,65	6,91	21,07	27,07	18,4	21,53	18,01
Hipermercados e supermercados	13,21	7,09	14	10,7	7,03	21,49	27,74	19,13	22,1	18,32
Tecidos, vestuário e calçados	7,89	-1,83	-1,3	-0,41	1,99	10,8	12,35	7,7	8,81	1,97
Móveis e eletrodomésticos	2,4	14,15	0,78	2,44	6,97	32,94	23,21	30,94	26,94	17,15
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,94	12,6	3,81	3,95	4,68	9,05	9,03	9,36	8,22	5,89
Livros, jornais, revistas e papeleria	-5,07	9,65	-14,31	-0,63	2,57	20,53	32,21	43,18	3,68	10,09
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,58	37,49	-3,22	8,48	23,7	29,54	17,51	26,35	24,54	13,11
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	21,03	7,36	14,03	13,63	11,88	-1,81	13,05	12,2	6,7	8,57
Comércio Varejista Ampliado	8,11	13,21	2,55	6,4	9,5	19,25	32,91	18,7	21,85	15,04
Veículos, motocicletas, partes e peças	7,47	20,57	-5,78	4,99	12,27	21,25	58,6	23,78	31,95	23,15
Material de construção	7,11	4,63	-5,95	0,03	9,36	18,1	17,64	8,03	16,55	0,29

Fonte: IBGE/PMC – Abril 2010. Elaboração: IPECE.

O **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e Materiais de construção, que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou crescimento de 18,70%, em relação ao mês de abril do ano anterior, reflexo do bom desempenho do segmento de Veículos, motos, partes e peças. Com relação ao acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o setor apresentou taxas de variação de 21,85% e 15,04%, respectivamente.

No que se refere ao volume de vendas, o segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças* registrou em abril/10, o quarto maior crescimento comparado a igual mês de 2009, dentre todos os dez segmentos analisados no varejo ampliado de 23,78%, acumulando nos quatro primeiros meses do ano a maior alta de 31,95% dentre todos os dez setores analisados e nos últimos 12 meses uma variação de 23,15%. Vale dizer que esse segmento registrou o terceiro maior crescimento das vendas para o mês de abril desde o início da pesquisa em 2001, perdendo apenas para os anos de 2007 e 2008, apresentando uma tendência diferente da queda registrada em igual mês do ano passado de 5,88%. No mês de abril, essa atividade registrou o segundo melhor desempenho do ano de 2010. Já no acumulado do ano, o crescimento observado foi o maior para o período desde o início da pesquisa em 2001.

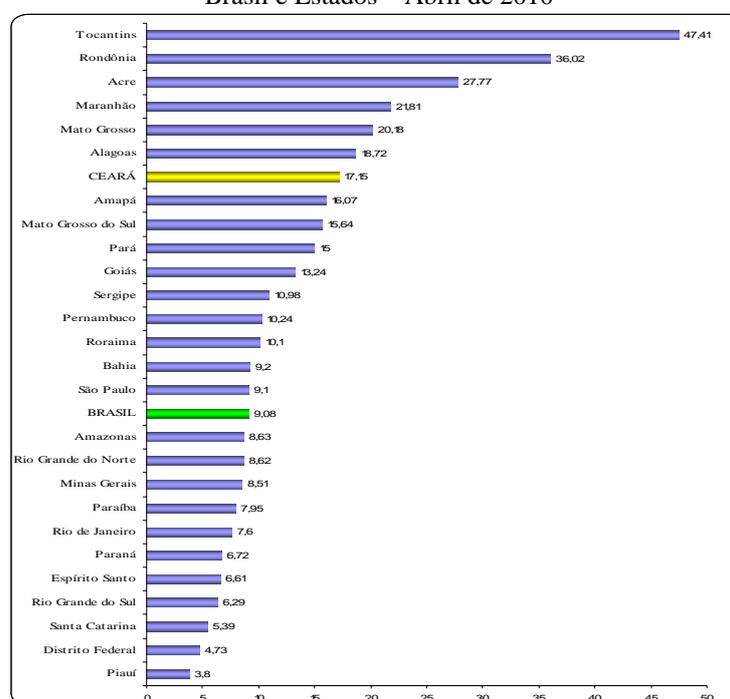
Quanto ao segmento *Material de construção*, as variações foram de 8,03% em relação a abril de 2009, de 16,55% no acumulado do ano e de 0,29% no acumulado dos últimos 12 meses. O mês de abril/10 apresentou pela quarta vez no ano um desempenho positivo nas vendas desse setor, sinalizando uma tímida recuperação do setor, uma vez que o ano passado foi de baixas vendas para esse setor, tendo apresentado sucessivas quedas ao longo de todo o ano passado. Todavia, vale destacar que as vendas mensais desse setor apresentaram um comportamento de desaceleração da taxa de crescimento, o que pode afetar a recuperação da tendência de melhora nas vendas do setor a médio prazo. O aumento de confiança dos agentes econômicos na recuperação da economia, junto aos incentivos governamentais, (isenção de IPI para uma lista de 20 produtos e redução de IPI para outros da lista de materiais de

construção) podem ser alguns dos fatores explicativos dessa recuperação. Entre os produtos da lista de isenção estão: cimentos, tintas, vernizes, argamassa, concretos; banheiras, pias e lavatórios de plástico, cerâmica ou porcelana; boxes para chuveiros e assentos e tampas de sanitários de plástico; bidês, caixas de descarga e mictórios de porcelana ou cerâmica.

Resultados Regionais

Todas as vinte e sete Unidades da Federação apresentaram resultados positivos na comparação entre o período de abril/10 a abril/09. O comércio varejista cearense, no mês de abril/10, ficou com o sétimo melhor desempenho, tendo registrado um crescimento de 17,15%, ficando atrás apenas dos estados de Tocantins (47,41%), Rondônia (36,02%), Acre (27,77%), Maranhão (21,81%), Mato Grosso (20,18%) e Alagoas (18,72%). Com isso, o Ceará ganhou duas posições em comparação ao mesmo mês de 2009, quando havia registrado o nono melhor desempenho com um crescimento de 8,26%.

Gráfico 04 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Estados – Abril de 2010



Fonte: IBGE/PMC – Abril 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará ocupou a quinta posição no ranking, perdendo apenas para os estados de Tocantins (34,81%), Rondônia (27,78%), Acre (25,51%) e Mato Grosso (20,81%). Dessa forma, o Ceará perdeu uma posição em comparação ao mesmo período de 2009, quando registrou crescimento de 7,78%, mas registrou um desempenho superior ao apresentado por todos os estados da Região Nordeste.

Já no acumulado dos últimos doze meses, o Ceará também desceu uma posição, passando para quinto lugar no ranking e ficando abaixo apenas dos estados de Rondônia (15,02%), Sergipe (14,93%), Piauí (14,51%) e Acre (13,05%). Apesar da perda de posição, o crescimento registrado em 2010, superior àquele de 2009 para igual período, revela que o comércio varejista cearense vem apresentando um desempenho a longo prazo, superior também na comparação com os demais estados do país.

Todos esses números mostram que a atividade do comércio tem desempenhado um importante papel na economia do Estado, resultado observado pelas suas altas taxas de crescimento.

Tabela 02 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – Abril de 2010

Brasil e Unidade da Federação	Variação Mensal (com ajuste sazonal)	Variação mensal (sem ajuste sazonal)	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Brasil	-2,96	9,08	11,82	8,19
Tocantins	-2,01	47,41	34,81	8,07
Rondônia	3,51	36,02	27,78	15,02
Acre	0,65	27,77	25,51	13,05
Maranhão	2,62	21,81	15,65	7,22
Mato Grosso	-0,94	20,18	20,81	9,86
Alagoas	3,62	18,72	16,23	11,87
Ceará	-0,06	17,15	17,19	12,42
Amapá	0,45	16,07	16,69	9,70
Mato Grosso do Sul	-0,58	15,64	13,36	6,37
Pará	-0,43	15,00	14,93	8,74
Goiás	0,29	13,24	15,25	9,26
Sergipe	-1,63	10,98	15,53	14,93
Pernambuco	-0,45	10,24	13,36	8,73
Roraima	1,21	10,10	11,67	8,91
Bahia	-1,57	9,20	13,37	10,03
São Paulo	-0,39	9,10	12,26	9,05
Amazonas	0,56	8,63	9,81	6,36
Rio Grande do Norte	-4,53	8,62	11,38	6,85
Minas Gerais	-0,16	8,51	10,93	7,22
Paraíba	-4,54	7,95	13,20	4,82
Rio de Janeiro	-0,75	7,60	9,49	6,98
Paraná	-4,59	6,72	11,64	7,72
Espírito Santo	-5,29	6,61	10,21	2,96
Rio Grande do Sul	-2,94	6,29	9,87	6,16
Santa Catarina	-3,55	5,39	8,11	7,57
Distrito Federal	-3,58	4,73	7,90	4,13
Piauí	-4,36	3,80	10,67	14,51

Fonte: IBGE/PMC – Abril 2010. Elaboração: IPECE.

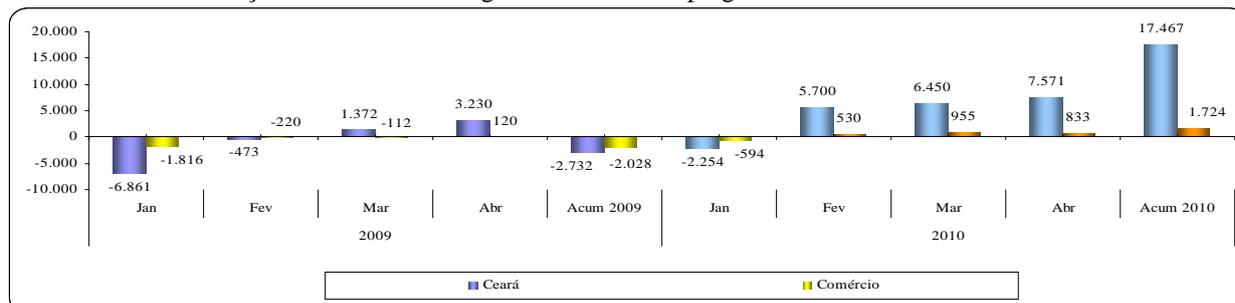
2. Empregos gerados no comércio

Em abril de 2010, foram gerados 7.571 novos postos de trabalho no Estado do Ceará, dos quais 833 vagas foram somente no comércio, uma participação de 11,00% do total de vagas geradas no Estado. Em relação a março/10, enquanto o Estado registrou crescimento no número de vagas geradas de 17,38%, o comércio registrou queda de 12,77%. Com isso, pode-se dizer que nesse mês o comércio perdeu participação no número de novas vagas geradas, em comparação ao mês anterior.

Já na comparação com abril/09, o número de postos de trabalho gerados no Estado cresceu em 134,40%, enquanto no comércio o crescimento foi da ordem de 594,17%. Sendo, assim, na comparação com abril/09, o comércio foi um dos grandes responsáveis pela alavancagem na geração de novas vagas de trabalho para o Ceará.

Apesar da queda observada no número de vagas no comércio, pode-se dizer que abril/10 foi o segundo mês a gerar o maior número de vagas de trabalho formal, com carteira assinada, em 2010, além de ter registrado uma marca recorde na criação de postos de trabalho, desde o início da pesquisa da CAGED, iniciada em maio de 1999. Esse feito revela o bom momento vivido pelo comércio no Estado do Ceará, também no tocante à geração de novos postos de trabalho.

Gráfico 05 – Evolução do Número de Vagas Geradas de Emprego – Ceará e Comércio - Jan a Abr/2009-2010



Fonte: CAGED/TEM – Abril 2010. Elaboração: IPECE.

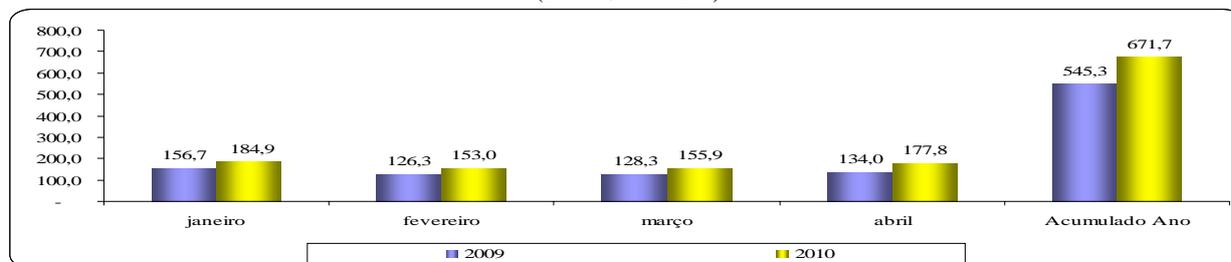
No acumulado até abril/10, o comércio gerou 1.724 novas vagas de trabalho, das 17.467 vagas geradas pelo Estado do Ceará, ou seja, uma participação de 9,87% do total de vagas geradas. Com isso, foi registrada também uma marca recorde na geração de postos de trabalho pelo comércio, nesse período.

Vale destacar que o comércio foi o quarto setor da economia cearense a gerar o maior número de novos postos de trabalho, ficando abaixo da Construção Civil (8.138 vagas), dos Serviços (7.049 vagas) e da Indústria de Transformação (4.871 vagas).

3. ICMS do comércio

No mês de abril/10 foi registrado um crescimento de 14,06% na arrecadação de ICMS do comércio frente a março do mesmo ano. Todavia, quando se compara ao valor arrecadado ao mesmo período, em 2009, o crescimento foi de 32,66%, maior variação registrada no ano. Esse aumento expressivo da arrecadação do ICMS do Comércio do Estado deve-se a manutenção do ritmo de vendas nesse último mês comparado ao mês de março/10 e ao intenso crescimento frente à igual período do ano passado. Pode-se, também dizer que no mês de abril/10, a participação do ICMS do comércio aumentou na arrecadação de ICMS do Estado, dado que este último registrou um crescimento de 8,98% frente a março/09, variação inferior comparada ao ICMS do comércio.

Gráfico 06 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará - Jan a Abr/2010 (Em R\$ Milhões)

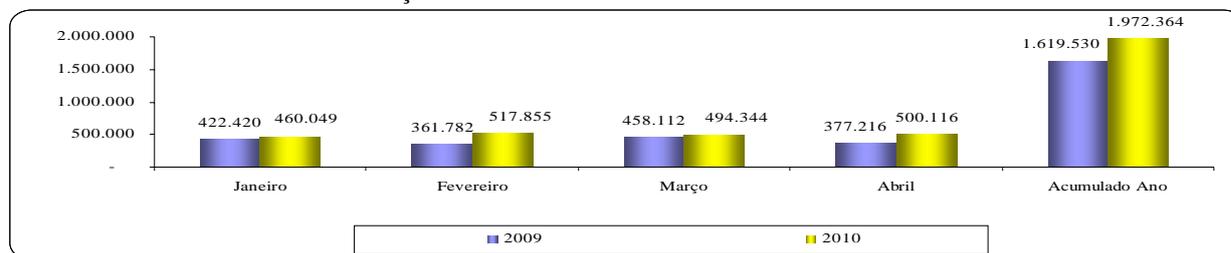


Fonte: SEFAZ/CE – Abril 2010. Elaboração: IPECE.

4. Consultas ao SPC/Fortaleza

Com relação ao número de consultas realizadas ao SPC no mês de abril de 2010, pode-se observar um pequeno aumento de 1,17% com relação ao mês anterior. Já na comparação com abril de 2009, foi registrado um crescimento robusto de 32,58%, o que reflete o bom desempenho das vendas ocorridos nesse mês. Pode-se notar que na comparação mês a mês, o número de consultas feitas ao SPC, foi maior no ano de 2010 comparado ao ano de 2009, o que resultou em um crescimento acumulado da ordem de 21,79%, entre os dois períodos.

Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF - Jan a Abr/2010



Fonte: CDL/Fortaleza – Abril 2010. Elaboração IPECE.

5. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

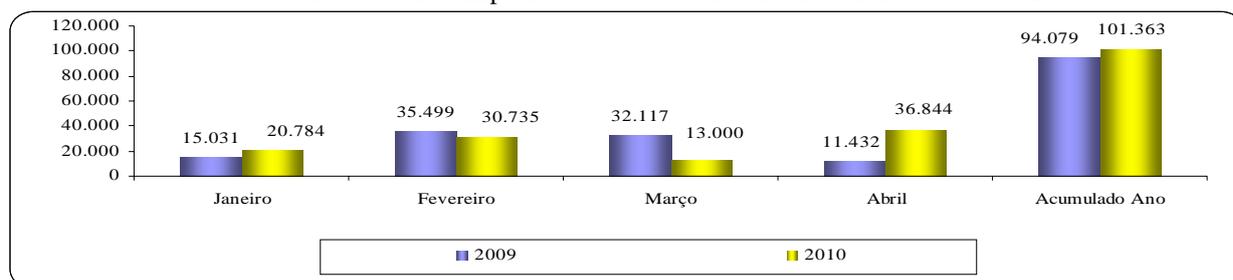
O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito apresentou uma tendência decrescente ao longo dos quatro primeiros meses do ano. Em abril/10, apesar da alta de 23,89% em relação ao mês de março/10, o número de inclusões ainda se encontra abaixo do registrado em janeiro e fevereiro do mesmo ano. Comparando com o mês de abril/09 observa-se uma queda de 11,34%. No acumulado do ano, o número de registros de inclusões no SPC caiu 16,78%.

Enquanto isso, o número de registros de exclusões registrou queda de 6,19% em relação a março/10, sendo, portanto, o menor valor observado desde o início do ano. Na comparação com abril de 2009, a queda no número de

registros de exclusões foi ainda maior, 37,26%. Isso revela que menos pessoas que estavam negativadas se preocuparam em saldar seus débitos em atraso. No acumulado do ano, houve queda de 22,66%, variação bem superior ao registrado na comparação 2008/2009, quando foi registrado queda de apenas 1,71% em igual comparação.

O aumento no número de inclusões combinado com a queda do número de exclusões fez com que o número de novos registros no SPC aumentasse em abril/10, tendo sido contabilizado 36.844 novos registros. Isso representou um aumento de 183,42% na comparação com março/10 e, 222,29% comparado a abril/09. Nota-se, então, que abril foi o mês que mais aumentou o registro de pessoas inadimplentes no ano. No acumulado até abril/10, o número de novos registros foi maior em 7,74%, quando comparado a igual período de 2009, revertendo a tendência de queda observada para igual período observada até o ano passado.

Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza - Jan a Abr/2010

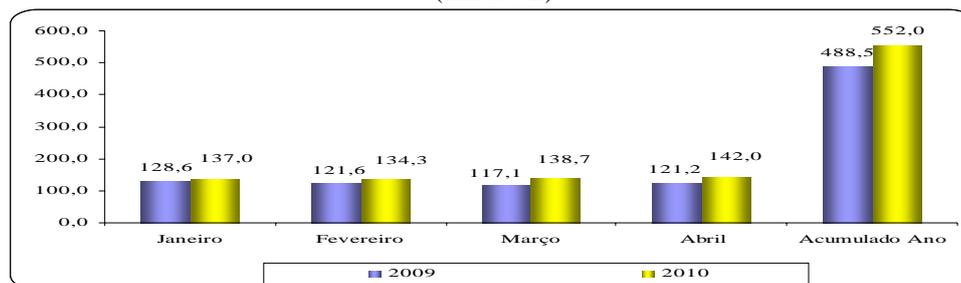


Fonte: CDL/Fortaleza – Abril 2010. Elaboração IPECE.

6. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica do comércio, em abril de 2010, registrou um aumento de 2,38% frente a março/10, o que confirma a manutenção da tendência de aumento das vendas ao longo do ano. Na comparação com abril/09, o crescimento do consumo de energia foi de 17,18%, reflexo da expansão das vendas ocorridas no mês de abril/10 frente à igual mês do ano passado. Observa-se que nos quatro primeiros meses de 2010, o consumo de energia no comércio foi sempre superior ao registrado em igual período em 2009, com tendência ascendente ao longo do ano, resultando num crescimento acumulado de energia elétrica da ordem de 13,00%.

Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará - Jan a Abr/2010 (Em GWh)



Fonte: COELCE – Abril 2010. Elaboração IPECE.

7. Considerações finais

O comércio varejista cearense apresentou até o mês de março de 2010, uma trajetória de crescimento sucessivo a partir de novembro de 2009 (com ajuste sazonal). Todavia, em abril/10 ocorreu uma reversão dessa tendência, o que não significa necessariamente algo negativo, dado que nesse mês o valor das vendas superaram aquelas observadas nos dois primeiros meses do ano. Com isso, pode-se concluir que as vendas no varejo cearense ainda continuam bastante aquecidas, principalmente quando se observa o crescimento das vendas com relação ao ano passado, período em que foram registradas taxas mensais sempre acima de 10%. Abril foi mais um mês de recordes tanto na variação mensal quanto no acumulado do ano. Em relação ao varejo ampliado, o crescimento foi ainda maior, puxado pela manutenção do bom desempenho nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças, e pela recuperação nas vendas de materiais de construção, observada nesse início de ano. A combinação de várias ações, realizadas tanto pelo setor público quanto pelo setor privado, tem surtido efeito mais intenso no comércio local do que no nacional, que registrou crescimento acumulado 1,4 vezes maior. Com base em outros indicadores

como Número de Consultas ao SPC, ICMS sobre o comércio e o Consumo de Energia Elétrica, aliado a comemoração do Dia das Mães, espera-se que as vendas do varejo, em maio de 2010, tenham tido um bom desempenho, superando as vendas ocorridas em abril último.

Em abril de 2009, o governo havia anunciado a isenção de IPI para a compra de cerca de 20 grupos de produtos e outros materiais tiveram apenas redução do imposto. Em maio de 2010, o governo federal decidiu novamente estender o prazo de vigência da isenção desse imposto, que foi prorrogada até 31 de dezembro, para evitar um descontrole ainda maior da inflação no ano. Essa prorrogação será fundamental para manter os índices de vendas estáveis desse setor, durante todo o ano de 2010. Deve-se considerar ainda, os efeitos do fim da redução do IPI sobre o preço final dos automóveis, que já devem ter sido sentidos no final do mês de abril e início de maio de 2010. Todavia, o aumento dos preços dos veículos para o consumidor, dependerá da política de vendas de cada montadora e de cada concessionária, dentro da lógica de guerra comercial.